

ADOLESCENTES COM LIMITAÇÕES: ESTUDO DOS FATORES ASSOCIADOS ÀS EXPECTATIVAS FUTURAS

Lúcia Canha

Universidade de Lisboa / Faculdade de Motricidade Humana / Aventura Social
Universidade de Lisboa / Instituto de Saúde Ambiental (ISAMB)
Universidade de Wisconsin-Milwaukee

Celeste Simões

Universidade de Lisboa / Faculdade de Motricidade Humana / Aventura Social
Universidade de Lisboa / Instituto de Saúde Ambiental (ISAMB)

Margarida Gaspar de Matos

Universidade de Lisboa / Faculdade de Motricidade Humana / Aventura Social
Universidade de Lisboa / Instituto de Saúde Ambiental (ISAMB)

Resumo: A transição do adolescente para a vida após a escolaridade obrigatória é uma fase especialmente crítica para o adolescente com limitações, sendo da maior pertinência o estudo dos fatores que contribuem para o sucesso desta passagem. Participaram neste trabalho 76 alunos, do estudo HBSC, com vários tipos de limitações. Tinham uma média de 15,4 anos de idade ($DP=1.7$) e 60% eram do género feminino. Responderam a um conjunto de questões relacionadas com as expectativas e atitudes face ao futuro, percepção de apoio parental, satisfação com a vida, planos e objetivos futuros e percepção de capacidade académica. Os fatores apoio familiar, percepção de capacidade académica e atitudes em relação ao futuro preveem 33% da variação nas expectativas futuras. O planeamento e a definição de objetivos futuros estão positivamente relacionadas com a noção de autoeficácia para lidar com o futuro profissional e com o apoio da família, independentemente da realização escolar ou de expectativas generalistas face ao futuro. O suporte parental parece ter um papel central através das ligações significativas que apresenta quer com as expectativas futuras, quer com a percepção de capacidade académica e satisfação com a vida. Para o desenvolvimento de uma atitude positiva e proactiva em relação ao futuro, é importante que os adolescentes com limitações passem por experiências na comunidade devidamente apoiadas - de âmbito profissional, social, recreativo ou de voluntariado - que desenvolvam o sentido de mestria pessoal. Sugere-se que na escola, algumas das intervenções destinadas a promover a capacitação dos alunos para a transição para a vida pós ensino obrigatório, sejam dirigidas ao grupo turma. Técnicos e professores devem estar conscientes da importância e do potencial do trabalho em parceria com os pais.

Palavras-chave: Deficiência, Transição, Expectativas futuras, Suporte Parental.

Abstract: The transition from adolescent to life after high school is a particularly critical phase for the adolescent with limitations. The study of the factors that contribute to a successful transition is very important. Participants in this study were 76 students from the HBSC study, with several types of limitations. They had a mean age of 15.4 years ($SD = 1.7$) and 60% were female. They answered a set of questions related to the expectations and attitudes towards the future, perception of parent support, life satisfaction, future plans, objectives setting and perception of academic capacity. Family support factors, perceived academic ability, and attitudes toward the future predict 33% of variation in future expectations. The planning and definition of future goals are positively related to the sense of self-efficacy to deal with the professional future and the support of the family, regardless school achievement or general expectation of the future. Parental support seems to play a central role through the significant connections that this factor presents with future expectations, perception of academic ability and satisfaction with life. In order to develop a positive and proactive attitude towards the future, it is important that adolescents with disabilities experience their own experiences in the community - professional, social, recreational or voluntary work - that develop a sense of personal mastery. It is suggested that in the school,

some of the interventions designed to promote the students' capacitation for the transition after high school, be directed to the class. Technicians and teachers should be aware of the importance and potential of working in partnership with parents.

Keywords: Disability, Transition, Future expectations, Parental support.

Introdução

As expectativas dos jovens com incapacidades em relação ao seu futuro surgem relacionadas com vários fatores de ordem intrínseca ao jovem (capacidade de autodeterminação, autoeficácia e resiliência), mas também fatores de ordem ambiental (oportunidades de realização, diversidade de opções de escolha, apoio disponível). Por exemplo, num grupo focal com jovens com deficiência institucionalizados em Portugal, verificou-se que a prontidão e a motivação para seguir em frente na vida, assim como ter expectativas e objetivos futuros, e a noção de eficácia para os atingir, são facilitadores do sucesso na vida (Canha, Owens, Simões & Matos, 2012).

Neste âmbito é oportuno referir a teoria da autoeficácia de Bandura (2009), pois, segundo este autor, os indivíduos com uma noção de autoeficácia mais positiva consideram mais opções para o seu futuro, demonstram maior interesse, preparam-se melhor e persistem mais na conquista dessas opções. Na conceptualização de Bandura, a autoeficácia percebida ocupa um papel central devido ao seu impacto no funcionamento humano diretamente, mas também através de outras importantes classes de determinantes. Esses determinantes incluem: os objetivos desejados, as expectativas de determinado resultado no futuro, e os facilitadores e impedimentos socio estruturais (impedimentos percebidos e estruturas de oportunidade nos sistemas sociais). É por isso importante estudar aspetos da noção de eficácia pessoal dos jovens nesta fase de transição, e os elementos dos determinantes através dos quais a autoeficácia atua no comportamento dos jovens com limitações.

Existem estudos dando evidências de que a autoeficácia também está associada à perceção de suporte dos outros, e que estes fatores

por sua vez têm impacto em outras competências chave no processo de transição: definição de objetivos, capacidade de escolha, resolução de problemas, e também na qualidade de vida (Canha et al., 2016). No que toca ao suporte dos outros, a percepção de suporte dos pais parece ter um papel de destaque no desenvolvimento do jovem em direção ao seu futuro (Cavendish, 2017).

O objetivo deste estudo é analisar a relação das expectativas futuras dos adolescentes com limitações com alguns fatores intrínsecos (relacionados com a autoeficácia e autodeterminação) e do envolvimento (percepção de apoio familiar e de oportunidades) que na literatura surgem associados ao processo de transição para a vida adulta do adolescente. Também se pretende verificar se existem diferenças significativas nos vários fatores entre os participantes no estudo com limitações e um grupo de comparação sem limitações.

Método

Este trabalho está integrado no Health Behaviour in School aged Children/HBSC (Inchley et al., 2016; Matos et al., 2015, 2018), que é um inquérito realizado de 4 em 4 anos em 48 países, em colaboração com a Organização Mundial de Saúde, seguindo um protocolo internacional (Roberts et al., 2009).

Pretende estudar os comportamentos dos adolescentes nos seus contextos de vida e a sua influência na sua saúde/ bem-estar. São apresentadas questões relacionadas com aspetos demográficos, família, escola, amigos, saúde, bem-estar, sexualidade, alimentação, lazer, sono, sedentarismo, atividade física, consumo de substâncias, uso de medicamentos, violência, uso de tecnologias, migrações e participação social. Portugal está incluído desde 1998 (www.aventurasocial.com).

O estudo HBSC 2018 em Portugal teve a aprovação de Comissão de Ética e do MIME (Monitorização de Inquéritos em Meio Escolar). Os agrupamentos escolares aceitaram participar e foi obtido consentimento informado dos pais ou tutores legais. As respostas ao inquérito (online) foram voluntárias e anónimas.

Participantes

O estudo HBSC incluiu 8215 alunos, de 42 agrupamentos e 476 turmas aleatoriamente selecionados, com uma média de idades de 14,36 anos ($DP=2.28$), 52.7% do género feminino, das 5 regiões educativas de Portugal Continental, sendo os resultados representativos para os alunos do 6º, 8º, 10º e 12ºanos.

Neste trabalho foram incluídos 76 alunos com tipologia de limitações normalmente associadas a dificuldades durante processo de transição para a vida adulta: limitações motoras, sensoriais, psicológicas e da linguagem. Estes alunos apresentavam uma média de 15,4 anos de idade ($DP=1.7$), e 60% eram do género feminino (Tabela 1).

Tabela 1 – Participantes segundo o tipo de limitação

Tipo de Incapacidade	N	%	Médias de Idade	Género	
				Rapaz	Menina
Multideficiência	8	11	16	62.5%	37.5%
PC e Deficiência Motora	14	18	15	64.3%	35.7%
Sensorial (visão/audição)	42	55	15	28.6%	71.4%
Linguagem	7	9	16	28.6%	71.4%
Perturbações Psicológicas	5	7	16	40.0%	60.0%
TOTAL	76	100	16	100%	100%

Como grupo de comparação foram aleatoriamente selecionados 76 alunos com um uma média de 15,5 anos de idade ($DP=1.9$), e 54% eram do género feminino.

Medidas e Variáveis

Na sequência da revisão da literatura e dos objetivos propostos, foram utilizadas as seguintes variáveis, do protocolo nacional do estudo HBSC em 2018 (Matos et al., 2018):

- Expectativa Face ao Futuro (EX-F) - Avaliada numa escala de Likert de 10 pontos (1-Muito má expectativa;10-Muito boa expectativa).
- Perceção de Apoio Familiar (AP-FA) – Avaliada através de uma escala constituída por quatro itens relacionados com situações de apoio da família - disponibilidade para ajudar, partilhar pro-

blemas, apoio emocional e na tomada de decisões - respondidos numa escala de Likert de 7 pontos (1-Discordo muito fortemente a 7-Concordo muito fortemente).

- Atitude Face ao Futuro (ATI-F) – Avaliada por uma escala constituída por três itens sobre o posicionamento do aluno em relação ao futuro – confiança no futuro, confiança no próprio para gerir esse futuro após a escola secundária, e expectativa de oportunidades de trabalho – numa escala de Likert de 5 pontos (1-Concordo fortemente; 5-Discordo Fortemente).
- Satisfação com a Vida (SV)- Avaliada pela escala de Cantril (1965), que interpela os alunos a situarem-se numa escala de Likert de 10 pontos (1-Pior vida possível a 10-Melhor vida possível).
- Perceção de Capacidade Académica (CAP-A) – Aos alunos é solicitado que selecionem uma de 4 opções de resposta em relação à sua perceção de sucesso escolar (1-Muito boa; 2-Boa; 3-Média; 4-Inferior à média).
- Planos e Objetivos Futuros (PL-F) – Avaliada pela resposta dos alunos à frequência com que pensavam em objetivos e planos para o futuro numa escala de Likert de 5 pontos (1-Nunca; 5-Sempre).

Análise de dados

Os dados foram analisados usando o SPSS versão 24 para Windows. Para a obtenção da escala do AP-FA e ATI-F foram calculadas a soma e média dos itens que as constituem. Foi averiguada a consistência interna destas escalas através do alfa de Cronbach sendo obtidos alfas elevados nas duas escalas: AP-FA ($\alpha = .95$) e ATI-F ($\alpha = .97$). Para analisar a força e o sentido da relação entre os vários fatores em estudo, também foi utilizada a correlação Pearson. O Teste One-way ANOVA foi utilizado para determinar a variação entre as médias dos vários fatores em relação ao género e tipo de incapacidade. A Regressão Linear foi utilizada para perceber quais das variáveis independentes tinham valor preditivo na variável dependente, isto é, nas expetativas futuras.

Resultados

Começou-se por analisar a variação dos vários fatores em relação ao género e tipos de incapacidade. Verificou-se a não existência de diferenças significativas entre as médias das diversas escalas nos vários tipos de incapacidade em estudo: Satisfação com a Vida $F(4,71) = 1.70, p > .05$; Atitudes Face ao Futuro $F(4,64) = 2.38, p > .05$; e Apoio Familiar ($F(4,71) = 2.28, p > .05$).

Relativamente ao género encontraram-se diferenças significativas entre rapazes e meninas no que diz respeito às expectativas em relação ao futuro (EXP-F): a média das meninas ($M=7.49, DP=1.85$) é significativamente superior que a média dos rapazes ($M=6.23, DP=2.51$) $t(67) = 2.37, p=0.20$. Não se encontraram diferenças significativas nas restantes medidas.

A análise das correlações revela associações significativas entre quase todos os fatores em estudo (ver Tabela 2). A relação mais forte encontra-se entre a perceção do apoio familiar (AP-F) e a satisfação com a vida (SV) $r(76) = .47$. De salientar também como correlações mais fortes a relação das expectativas futuras (EX-F) com as atitudes face ao futuro (ATI-F) $r(68) = .45$, o apoio familiar (AP-F) $r(69) = .45$, e a perceção de capacidade académica (CAP-A) $r(69) = .44$. Ter planos e objetivos futuros (PL-F) relacionou-se de forma mais próxima com a atitude face ao futuro (ATI-F) $r(68) = .43$.

Em relação às relações não significativas, verifica-se que a satisfação com a vida (SV) e as atitudes face ao futuro (ATI-F) não se encontram significativamente associadas. Ter objetivos e planos para o futuro (PL-F) também não se encontrou associado nem com as expectativas futuras (EXP-F), nem com a perceção de capacidade académica (CAP-A).

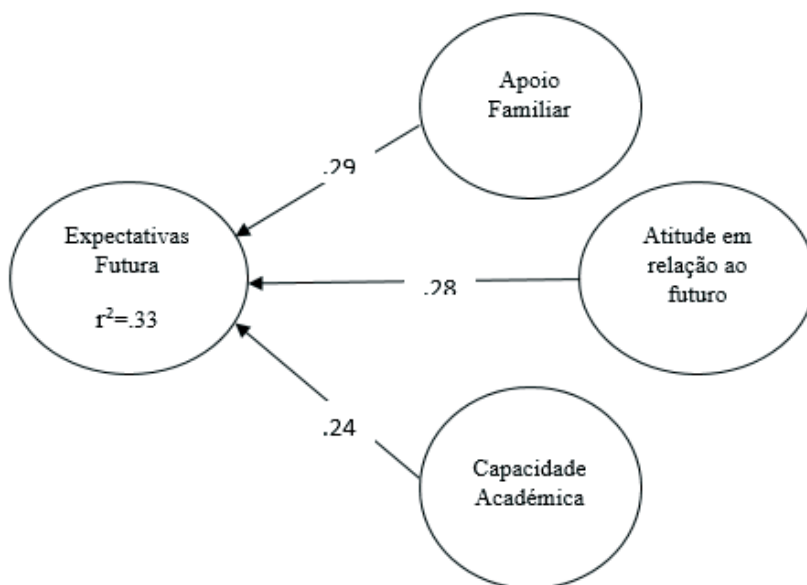
Tabela 2 – Correlação entre os fatores em estudo

	1. EXP-F	2. ATI-F	3. AP-FA	4. SV	5. CAP-A	6. PL-F
1.Expectativas Futuras	-					
2. Atitudes Face ao Futuro	.45**	-				
3. Apoio Familiar	.45**	.28*	-			
4. Satisfação com a Vida	.37**	.18	.47**	-		
5 Capacidade Académica	.44**	.33*	.38**	.39**	-	
6. Planos/objetivos futuros	.13	.43**	.30*	.26*	.23	-

** $p < 0,001$; * $p < 0,05$

Através da Regressão Linear verificamos que as expectativas futuras (EXP-F) estão significativamente associadas à atitude em relação ao futuro (ATI-F) ($\beta=.28$, $p=.01$), ao apoio familiar (AP-F) ($\beta=.29$, $p=.009$), e à perceção de capacidade académica (CA-A) ($\beta=.24$, $p=.03$). Estas variáveis explicam 33% da variação total nas expectativas futuras $R^2 = .33$, $F(1,63)= 4.64$, $p=.03$ sendo que são as variáveis atitude em relação ao futuro e perceção de apoio familiar as mais importantes, ambas com peso semelhante. Durante a análise foi excluída a escala da satisfação com a vida (SV). Na análise não foi inserida a variável PL-F por não existir uma correlação significativa com a escala das EXP-F.

Figura 1 – Resultados da análise da Regressão Linear dos vários fatores com as expectativas futuras (EXP-F)



Em relação ao grupo de comparação foram calculadas as diferenças significativas entre os dois grupos relativamente às escalas utilizadas no estudo. Apenas se verificaram diferenças significativas na escala de satisfação com a vida (SV) ($t=-3.39$; $N=148$; $p>0.50$): a média de satisfação dos alunos com limitações ($M=6.4$) é significativamente inferior à dos alunos do grupo de comparação sem limitações ($M=6.4$).

Discussão

As expectativas futuras (EXP-F) surgiram neste estudo dependentes do apoio familiar (AP-F), das atitudes em relação ao futuro (ATI-F) e da percepção de capacidade académica (CAP-A). Fazendo um paralelismo com a teoria da autoeficácia de Bandura (2009), podemos verificar que alguns dos elementos presentes nesta teoria estão representados nos fatores anteriores. A noção de autoeficácia percebida está representada tanto na percepção de capacidade académica (CAP-A), como na atitude perante o futuro (ATI-F), isto é, com a confiança em relação ao futuro profissional e com a percepção de capacidade do próprio para conseguir oportunidades e para construir e gerir esse futuro. Segundo este autor, este sentido de eficácia pessoal atua diretamente no comportamento, sendo confirmada assim a relevância da autoeficácia nos jovens com dificuldades no sentido de tomarem ações em direção do seu futuro.

O apoio familiar (AP-F), que pode ser considerado um facilitador social da teoria de Bandura, encontra-se relacionado de forma significativa com a percepção de eficácia em relação ao futuro (ATI-F) e com a satisfação com a vida (SV), e estes com o planeamento e a definição de objetivos (PL-F). Estes resultados, ao evidenciarem a relação entre o planeamento e o estabelecimento de objetivos futuros com a noção de eficácia pessoal e o suporte social, vão ao encontro dos anteriores estudos com jovens e adultos institucionalizados em Portugal (Canha, Owens, Simões & Matos, 2012).

Os resultados indicam que ter planos e objetivos futuros é independente das expectativas futuras ou dos resultados escolares. Assim, o planeamento futuro está apenas relacionado com a atitude face ao futuro - isto é, com a confiança em relação ao futuro profissional e com a percepção de capacidade do próprio para conseguir oportunidades e para construir e gerir esse futuro – e também está relacionado com a satisfação com a vida e com o suporte parental. De referir que a escala das atitudes em relação ao futuro (ATI-F) se refere ao âmbito profissional, e que a escala das expectativas futuras (EXP-F) é uma questão generalista, sem especificar qual a dimensão desse futuro. Parece deste modo que o planeamento e a definição de objetivos futuros, competências da autodeterminação, estão positivamente relacionadas com a noção

de autoeficácia para lidar com o futuro profissional e com o apoio da família, independentemente da realização escolar ou de expectativas generalistas face ao futuro.

A análise com o grupo de comparação revelou que os grupos apenas se diferenciavam em relação à satisfação com a vida. Este resultado corrobora diversos estudos anteriores que dão evidências de que os adolescentes com limitações estão mais insatisfeitos com a sua vida do que os seus pares sem deficiência (por exemplo, Daley, Phipps & Branscombe, 2018).

O estudo HBSC tem algumas limitações relacionadas com o ser de auto-reporte e ter um desenho transversal, tem no entanto a vantagem de ser um estudo em larga escala, com uma metodologia rigorosa que permite comparar resultados em cada série e posteriormente e nos vários países incluídos.

Relativamente a este estudo, é de referir que o número reduzido de participantes em alguns tipos de limitações pode estar na origem da ausência de diferenças significativas entre os vários grupos nos fatores estudados. Por outro lado, a ausência de alunos com dificuldades intelectuais (não responderam a este questionário) faz com que este seja um grupo não representado nas análises e conclusões expostas neste trabalho. Em relação ao género é de referir que o grupo da Multideficiência e das Deficiências Motoras, incluindo a Paralisia Cerebral, foi mais representado por rapazes.

Conclusões e Recomendações para Profissionais e Políticas Públicas

Para que os alunos com limitações tenham expectativas positivas face ao futuro, e estejam motivados para a sua construção, é importante que sejam garantidos os apoios necessários nos seus vários contextos de vida (na família, na escola e na comunidade), e fazê-los sentirem-se capazes de levar o seu futuro para a frente usando todo o seu potencial. Por exemplo, olhando para os resultados deste estudo, a perceção de capacidade académica tem uma influência positiva nas expectativas face ao futuro. Neste sentido, a escola deverá ser um lugar em que os alunos possam experimentar o sucesso, e sentir que aprendem independentemente das suas limitações. Relativamente ao desenvolvimento de

uma atitude construtiva em relação ao futuro, fator também associado a expectativas mais positivas, é importante que os alunos com limitações passem por experiências na comunidade - de âmbito profissional, social, recreativo ou de voluntariado - que desenvolvam neles o sentido de mestria pessoal.

Ter planos e objetivos futuros é essencial para a construção progressiva de um futuro inclusivo na comunidade, onde o jovem possa contribuir e sentir-se conhecedor e conhecido. As associações entre os diversos fatores neste estudo confirmam que este planejamento implica o desenvolvimento da noção de eficácia pessoal em relação ao futuro, e de competências de autodeterminação, não esquecendo o papel do suporte social neste processo. Neste ponto importa referir ainda que, durante o percurso escolar, o desenvolvimento de competências ganha mais significado se for levado a cabo em contextos reais envolvendo as pessoas que diariamente rodeiam o adolescente, de uma forma especial as famílias, mas também a comunidade muitas vezes desconhecida por estes jovens. Intervenções neste sentido garantirão com mais segurança a sustentabilidade do suporte após o ensino obrigatório.

A satisfação com a vida dos alunos com limitações é menor, quando comparada com os seus pares, apelando professores e técnicos para um olhar especial para estes alunos na tentativa de perceber os motivos da sua insatisfação com a vida atual, de forma a serem encontradas estratégias que promovam o seu bem-estar. A relação encontrada neste estudo entre a satisfação com a vida e a perceção de suporte da família, indica que o envolvimento dos pais pode contribuir positivamente para este processo. Um esforço sério e motivado dos profissionais para envolverem a família pode ser tão importante como os fatores constantes, como o género ou tipo de deficiência. É assim muito importante que os profissionais envolvam os pais, trabalhem com eles as suas expectativas – elevando e cultivando - e que estes estejam envolvidos e sejam conhecedores das experiências que o jovem faz na escola.

Por outro lado, o facto dos adolescentes com e sem limitações não diferirem nos restantes fatores em estudo, mostra que parte das intervenções destinadas a promover o suporte e capacitação dos alunos para a vida pós ensino obrigatório, podem ser realizadas com os colegas, em contexto inclusivo, sem necessidade de descontextualizar

os alunos com limitações das suas turmas. Num mundo profissional que exige cada vez mais flexibilidade e diversidade, momentos conjuntos de orientação para o futuro, poderão constituir oportunidades de preparar todos e qualquer aluno para o seu futuro profissional e, porque não, para uma vida social mais inclusiva e enriquecida.

Agradecimento: Lúcia Canha é apoiada pela Bolsa FCT (SFRH/BPD/117639/2016).

Referências

- Bandura, A. (2009). *Cultivate self-efficacy for personal and organizational effectiveness* (2nd ed.). Oxford, UK: Blackwell.
- Canha, L., Simões, C., Owens L., Matos, M. G. (2012). The importance of perceived quality-of-life and personal resources in transition from school to adult life. *Procedia-Social and Behavioral*, 69, 1881–1890. doi:org/10.1016/j.sbspro.2012.12.141.
- Canha, L., Simões, C., Owens L., Matos, M. G. (2016). Direct and indirect pathways to QoL in the transition to adulthood in youth and young adults with disabilities. *Journal of Vocational Rehabilitation*, 44, 149-162.
- Cavendish, W. (2017). The Role of Gender, Race/Ethnicity, and Disability Status on the Relationship Between Student Perceptions of School and Family Support and Self-Determination. *Career Development and Transition for Exceptional Individuals*, 40(2), 113–122. 10.1177/2165143416629359.
- Daley, A., Phipps, S., Branscombe, N. R. (2018). The social complexities of disability: Discrimination, belonging and life satisfaction among Canadian. *SSm Popul Health*, 5, 55-63. doi: 10.1016/j.ssmph.2018.05.003
- Inchley, J. C., Currie, D. B., Young, T., Samdal, O., Torsheim, T., Augustson, L., ... Barnekow, V. (Eds.) (2016). *Growing up unequal: gender and socioeconomic differences in young people's health and well-being: Health Behaviour in School-aged Children (HBSC) study: international report from the 2013/2014 survey*. Denmark: WHO Regional Office for Europe.
- Matos, M.G., & Equipa Aventura Social (2018). *A Saúde dos Adolescentes após a Recessão - Dados nacionais do estudo HBSC de 2018 ebook*, (www.aventurasocial.com).
- Matos, M.G., Simões, C., Camacho, I., Reis, M., & Equipa Aventura Social (2015). *A Saúde dos Adolescentes em Tempo de Recessão - Dados nacionais do estudo HBSC de 2014 - Relatório do estudo HBSC 2014* (www.aventurasocial.com).
- Roberts, C., Freeman J., Samdal, O., Schnohr C., Looze, M., Nic Gabhainn S., Iannotti, I., Rasmussen M., & Matos, M.G. in the International HBSC study group (2009). The Health Behaviour in School-aged Children (HBSC) study: methodological developments and current tensions. *International Journal of Public Health*, 54 (Suppl. 2), 140-150.